

"A NARCOLEPSIA"

Um Conto de Cleyde LUÍS

@vivolendo, 2024.

Titulo

A NARCOLEPSIA

Autor

Cleyde LUÍS

Edição e paginação

Alberto Satírico

Design Artístico

Edilson Peregrino

Design de capa

Alexandre Zua

Revisão

Alberto Satírico

ISBN: 978-989-33-5704

Publicação digital: Janeiro, 2024

EDITORA VIVO LENDO

Luanda – Angola.

É expressamente proibida a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte, seja quaisquer meios sem autorização do autor ou da editora.

Contactos

945-106-079/930-604-820

Email: vivolendo457@gmail.com



A Narcolepsia

“Being in Love is never out of style (Estar apaixonado nunca está fora de moda) ”.

Sobre o Autor

Cleyde LUÍS, nascido aos 04 de Agosto, na província de Luanda, Angola. Licenciado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Tecnologia da Península do Cabo(CPUT), na cidade de *Cape Town*/África do Sul. Autor do livro “**A Independência Do Pensamento-A liberdade de aceitação e o seu flagelo**”.

Em Outubro de 2023, foi convidado pelo Escritor Alberto Satírico, para fazer parte da associação Literária, Educativa e Solidária, **Vivo Lendo**, onde actualmente é o vice-presidente.

Verão de 2008, algures no universo escondido pelos homens, onde só os escolhidos estavam destinados a habitar, o famoso “Berço da Humanidade”, numa época em que eu não podia sorrir por faltar um ingrediente na minha receita amorosa, onde todo mundo era amado e protegido, um cenário que trazia memórias de miséria, que mais tarde passariam a ser memórias de vitória, memórias conquistadas e gravadas por amor e felicidade...

Os dias eram curtos e a vida era consumida na medida em que o tempo passava, as coisas que acontecem na realidade estavam tatuadas no coração de um Narcoléptico, que caminhava em passos tristes, algumas vezes sorria quando encontrava suas memórias atómicas que talvez livrassem aqueles tristes passos e fortalecessem o que era conveniente...

– A conheci, numa noite fria e congelada que apresentava o clima na cidade. Uma jovem talentosa, que tinha seus olhos ligados à música clássica, *Aminatu*, uma viajante de desconhecida origem... Ela estava viajando com as suas amigas em busca do conhecimento das tribos africanas no Sul de Angola, e numa Sexta-feira, saíram para conhecer a pequena e maravilhosa cidade do Huambo. E, como de hábito, um viajante é um andarilho, entraram para tomar uma cerveja em um bar algures na cidade, onde por coincidência eu estava com alguns amigos, tendo aquele momento angolano, o famoso dia do Homem... Trocamos alguns olhares e nos aproximamos com o

simples objectivo de fazer uma competição de *Snooker*, uma vez que ela estava acompanhada de três amigas, duas nigerinas e uma angolana... Naquele meio, eu já era um jovem formado, casado, e poliglota, o que tornou fácil comunicar-se com ela... No princípio falamos Francês (a língua que a identificava), Inglês e um pouco de Espanhol... Falamos por algumas horas que nem percebemos as horas passando, estávamos tão envolvidos naquele palavreado que nem nos apercebemos que a madrugada chegava e tínhamos de ir para casa...

Como qualquer homem cavalheiro, Escoltei-a até a paragem mais próxima e pegou seu táxi de volta a casa... Despedimos-nos, com a esperança de ver-nos novamente no dia seguinte... Cheguei em minha casa bastante cansado, percebi que dentro dos olhares e conversa que trocamos, não tínhamos falado dos nossos endereços e muito menos trocamos os telefones. Naquele momento entendi que só era mais uma conversa com uma jovem viajante como qualquer, trocando conversas com ela para ela carimbar a história da viagem, quiçá sentir-se em casa... Enfim, vou me deitar por agora e só depois me vou recompor, até por que devo mesmo matar esse cansaço absurdo que não me deixa com a melhor disposição, dormi como sempre. Autêntico Narcoléptico...

– Na manhã seguinte, restabelecido do cansaço e da sonolência, saio para caminhar e depois sentar-me-ia ao parque para ler o meu diário, onde guardava as memórias do meu desconhecido ser... Memórias que

me faziam viajar na perfeição ou no meu campo de informação do universo... Sim, todos nós temos uma perfeição imaginária, que representa um estado dinâmico ou constante. Mas não estou aqui para falar do meu universo imaginário. Concentro-me em busca da *Aminatu*, me atormentando com a ideia de não ou nunca mais voltar a vê-la. Uma jovem que mostrou saber um pouco de Angola e o mais importante, sobre a nossa cultura, de Cabinda ao Cunene e de mar ao leste, impressionante certo?

Sim, também fiquei impressionado com a entrega que ela apresentou nos seus fundamentos, e então crescia o desejo de voltar a vê-la, olhar nos seus olhos lindos, ligados à música clássica... Eis que a caminhada da vida responde por nós e coloca-nos na mesma jornada ao passar de uma semana, voltamos a nos encontrar e dessa vez sem muita demora, falamos dos endereços e trocamos nossos telefones, por que era um encontro rápido, ou seja, nos vimos na velocidade da luz, rápido, mas foi super fantástico, com mais esperança e brilho nos meus olhos...

De regresso a minha actividade profissional, não hesitei em ligar para ela, procurei saber se tinha algum plano, para Sexta-Feira? Ela, respondeu que nada fazia a menos que eu tivesse alguma coisa interessante. Bela oportunidade, a convidei então para sair e falarmos um pouco mais sobre a sua visita neste país e o que talvez a cultura Africana estivesse a ensiná-la... Aceitou na hora

e ansiosamente esperamos que chegasse a Sexta-feira para então estarmos juntos...

Finalmente chegou o Sexto dia da semana. Fui até ao Hotel onde estava hospedada, ficamos conversando no restaurante do mesmo, pedi um café e ela uma cerveja. Falamos então dos seus interesses no povo e deste país da costa ocidental de África, o porquê de Angola e o que é que ela procurava na realidade? Parecia uma pergunta meio estranha, sabendo eu que ela era uma viajante e um viajante tem a missão de conhecer os lugares que visita e guardar memórias dos mesmos...

Respondeu-me que era apaixonada pelos encantos e clima de África e Angola entrou na sua lista, pois já esteve no país vizinho, a Namíbia... Pergunto... Por que não me conta um pouco sobre o que aprendeu na Namíbia, eu sei que fica mais a sul de Angola e temos algumas culturas e hábitos semelhantes...

Naquele momento ela não achava conveniente falar-me do que tivera aprendido lá, mas que era conveniente talvez ela falar sobre a sua visita cá ou falar de suas origens... O que também não foi muito profundo na sua história, pois apresentava um episódio triste e melancólico. Via que seus olhos mostravam uma tristeza escondida pela falsa felicidade que ela procurava encontrar nas suas viagens e naquele sorriso que exibia entre seus lábios rosados... Envolvidos na

A Narcolepsia

emoção e no consolo, trocamos o nosso primeiro beijo, o que podia então marcar uma bonita historia de amor...

Depois do primeiro beijo, voltamos a nos encontrar múltiplas vezes, e nos envolvemos várias vezes, porque tudo era bom, da compainha, do beijo, do sexo, das nossas conversas ao relento e até mesmo das taças de vinhos que acompanhavamos sempre que nos sentássemos para discutir sobre as historias do meu país, Angola... O tempo foi passando, mas não demorou muito para perceber que tudo aquilo estava nos fazendo perceber que vinhamos se tornar o grande amor da vida de cada um...

Continuamente, apaixonado por ela, *Aminatu*. Tentava sempre descrevê-la em meus pensamentos, e ela tinha um olhar brilhante com um sorriso escaldante que fazia qualquer coração funcionar com batimentos mais acelerados, uma semelhança de deusa, para mim, a minha *Oshun* ou talvez a minha *Afrodite*, ela parecia perfeita... Encantamos-nos com a simplicidade que apresentavamos nos nossos olhares e começamos a partilhar sentimentos que nunca pensamos desenvolver apesar de já termos trocado noites prazerosas, lógico, existem amores que não funcionam...

Com a alma de andarilho e altruista, comecei por eliminar os meus fantasmas do passado, pois sei bem que estariam respirando pelo pescoço e aí tudo estaria terminando o que pretendia começar com a chegada da *Aminatu* na minha vida... Ela veio como a companheira que matava a memória dos dias em que andei sozinho contra o mundo e sem nada a perder, talvez com uma alma desconhecida com muito para fazer, sem me enlouquecer e mais para crescer.

Desabafar em seus ouvidos era o meu maior prazer, todos os segundos eram preciosos com ela, sábia que um dia estaria desaparecendo e que se não aproveitasse as oportunidades de estar ao seu lado, nunca mais saberia se era feliz ou não, porque ninguém vai viver e falar por mim quando morrer, então quero que a minha história com ela seja sempre o reencanto dos meus encantos.

A calma inatingível e a fome insaciável que sempre senti, era dela, uma atmosfera que era confiável, por ela, não me apetecia ficar sozinho, so queria que tudo ficasse bem e que o silêncio não se acomodasse entre nós, também quis sentir o calor dos seus braços e fugir do frio que fazia em pleno verão... Deitei o amuleto que tinha a solidão, porque os dias foram se completando na presença desse amor, que cicatrizava os traumas e que desarmava minha alma, de uma verdade disparada

A Narcolepsia

por uma flor murcha, sentia o tédio de estar só, e hoje não quero mais estar pálido por causa das constantes decepções que vivi no passado. Percebi que existo por uma razão, e essa veio comigo neste mar de amor fugindo distante do deserto que era visto antes dela.

Pela primeira vez sinto que o mundo está em completo silêncio, ou seja ele percebe que existo, e que já não estou num lugar parado, sem fôlego. Hoje, estou num despertar emocionante bastante interessante e desejável, o que sempre quis... Onde os nossos corpos se completam e cruzam numa atmosfera térmica de emoções e paixões, numa atmosfera onde não podiam existir rancores e desamores... Não quero que as portas proibidas vão nos empurrando para o vazio, porém, permitam que a felicidade seja conquistada e que não invejem o que o coração abraçou... Quando o amor bate, a gente perde o medo da morte, e um amor que dorme forte, vai sempre acordando para o coração, o único capaz de acabar com as guerras e que derrota o nosso maior inimigo, que muitas vezes tem sido a nossa mente, um inimigo de infância, que gosta de manter a distância, entre a fantasia e a realidade, e quando os corações se tornam antídoto um para com o outro, o veneno da tristeza desaparece.

Hoje, vou sorrindo por um compromisso que sei que é meu, quando no passado vaguei como um zumbi,

fugindo dos medos que não vencia, percebia que não podia perder a própria confiança, embora as circunstâncias me faziam perder o rumo, a fé e sobretudo a paciência, confundindo a minha mente, fazendo pensar que não existo... Já vi o meu coração como um inverno, que nem aguentava a condenação dos espinhos que tinha nele e quem o tocava sangrava, um prólogo que transcreveu um presságio em monólogo, onde a ausência do amor era a pior terapia que nunca curou os meus afogamentos, que faziam parte dos meus problemas contemporâneos... Agora sei que embora tudo isso pareça confuso ou triste, viver é um presente e morrer é um adeus, eis que então eu prefiro viver por esse amor que vejo na estrutura espiritual da *Aminatu*, um viver que me fez ver a luz, quando recusei em acreditar em qualquer cruz.

Numa noite olhei para o céu e entendi que não tem dono, vou seguindo olhando os meus pensamentos, e vejo o que conheço e fiz pelo bem e também vejo as coisas atrozés que o mundo me deu, tudo parecia pequeno como se Deus fosse pequeno comparado ao Universo, mas ele é o caminho ideal para a sobrevivência, a base da existência; assim também acontece com os sentimentos, como é possível uma coisa tão pequena, capaz de sentir dor e carregar um sentimento abstrato (amor), então, não quero aqui confundir histórias bonitas com realidades fantásticas,

quero é viver ao lado desta crença que ela me traz e o meu planeta estará em plena paz. O amor dela me resgatou das estradas da vida e vou cruzando o universo com o coração de braços abertos a felicidade que ela me proporciona...

Será que você consegue perceber que quando a lágrima cai, ela vai molhando o rosto? SIM. E desta forma, nos sentimos embaralhados quando amamos e vimos esse amor, atirado no quebra-cabeça da vida, pois tem peças que não cabem e cabe-nos procurar ideias claras de como resolver isso, nos doamos sem perceber que estamos nos afogando numa maré de dores inquestionáveis, porque também é mais fácil afogar-se quando a maré está baixa neh!... Podem até passar anos, a gente vai tentando sair de uma realidade brutal, arrastando tudo na lama e lutando contra tudo, numa vida que vicia o companheirismo, onde nos esforçamos todos os dias, quando também não somos amados sentimos que nada muda, e que os dias são cópias um do outro, as mesmas lembranças, os mesmos rostos, os mesmos olhares, os mesmos beijos, tudo louco e sem escutação, revendo lugares e situações, mas continua, nada muda... Do mesmo jeito encontramos uma versão mais calorosa, onde o ódio, vem acompanhado do amor, e conseguimos unir raças e culturas diferentes por causa desse amor, eu por

exemplo, encontrei isso na *Aminatu*, e não quero perder, entendo a razão de estar conectado a ela, uma constelação das mais raras a deusa que resgatou o amor deixado no vácuo, ela é a melhor coisa que me aconteceu até agora, e nem nunca a vou perder se depender de mim, quiçá, quando os dias da nossa existência já não resistirem, então aí poderei olhar para a felicidade que ela me trouxe.

Agora, quero cuidar dela, como o mais valioso cristal e a mais suave flor que poderá existir no jardim da vida. Por que quando a vejo, já não sei quem sou, quando sexualmente nos conectamos, a energia transcende a última dimensão dos corpos que se entrelaçam. Não quero sentir a dor de deixá-la partir para um campo sem concentração... Vou arrancar de mim a timidez que tive quando vagueava como um vandalo...

Diferente do meu primeiro amor, a *Aminatu*, tinha os seus cabelos, duros e fazia lembrar aquela africana de carapinha dura, e a sua liza pele, fazia-me pensar nos granisos de amor de uma boca que nunca beijara, mas que sempre a desejei, pensei que fosse uma imaginação, mas era a mais pura realidade, a mais perfeita das canções que ouvi e escrevi, ela era como as águas do Nilo que atravessavam aquela estrutura corporal da mãe África, e que para os olhos vizinhos levavam ciúmes. Ela tinha tudo que era narrado nos

A Narcolepsia

diversos contos dos meus avós, quando nos sentávamos a volta da fogueira, aprendendo os cantos de liberdade e sabíamos que não foi fácil a tal liberdade, e dentro desta procura, grandes amores nasceram como plantas que brotam ao amanhecer, entendi que tudo aquilo que procurava viver estava no amor que depus na minha esperança de encontrá-la um dia.

Éramos os dois felizes, por estar partilhando o que sentíamos um pelo outro, como toda história de amor, era merecedora de atenção, nós fazíamos tudo junto e era quase tudo perfeito, apesar de algumas vezes não estarmos em harmonia total, brigávamos, gritávamos também, mas, aquilo mudava nada, e nem nunca afectou a nossa relação, éramos mais fortes e unidos como um só. Decidimos dedicar a maior atenção em nós e dávamos a importância total no que estávamos construindo, loucos seríamos se por alguma razão tentássemos destruir tudo aquilo que nunca imaginávamos ter, mas por algum acaso encontramos forças e construímos um castelo em nosso mundo, éramos felizes, imperfeitos mais unidos pela mesma causa. Ainda que a visse como uma impressionista, gostava mais do sorriso dela, que faziam covinhas de vênus...

Quem sabe éramos só dois inocentes, vivendo uma felicidade louca, que só a gente era capaz de sentir e viver, uma felicidade que repassava os nossos passos em compassos de uma dança latina... O mais absurdo no amor, é estar cego, o que sempre me desperta e digo

várias vezes que “Estar apaixonado, nunca estará fora de moda”. Eu encontrei a minha estrela do amor, e todo mundo tem a capacidade de encontrar a sua, cada um com um tempo, mais cedo e os outros mais tarde, cada um em várias tentativas e os outros em tentativas únicas. Eu a amei, até bem antes de conhecê-la, ela era meiga e suave de lhe dar, ela era um completo orgasmo de paixão, um prazer surreal que só existe na conexão entre o Sol e a Lua... Assim, como o sol é a luz primária, um corpo luminoso iluminando um corpo perfeito para ele (Lua), também somos nós, encontramos sempre a nossa fonte, seja primária ou secundária. Cuidar dela só depende da nossa vontade de curtir esse orgasmo que sejá ele longo ou curto, devemos aproveitar o que temos sempre... A minha valiosa, paixão por ela, é como os oceanos que infinitamente cruzam-se sem destorcer o movimento das ondas, e o viajar dos peixes que sobre encantos das sereias, viajam de porto à porto. Mulher que Deus ama, criou para estar ao meu lado, uma verdadeira guerreira, a única que diferente do meu primeiro amor, conseguiu ser a minha impressionista e fez-me entender que existe uma dimensão diferente nesta vida, que devemos pintar, sempre o quadro dela com os melhores sorrisos, até mesmo quando nada parecer certo ou tudo parecer confuso e explicito, essa dimensão vai estar presente, em nós, ocultamente, ela acaba por nos proteger de fantasias amorosas...

Entre o despertar e o realizar, a vontade sempre nasceu em realizar tudo aquilo que vivo e pensei ao lado dela, a vida foi justa e adoraáel até mesmo quando não

merecia, era talvez as diferentes oportunidades que recebemos e nem várias vezes percebemos, o que eu provavelmente estaria fazendo sem a *Aminatu* ter entrado na minha vida? Não sei!... Talvez ser um monge, pois sempre quis isso, alguém que talvez estaria com um comportamento altruísta para a sociedade e alguém que também podia ser um insólito, movido pelos poucos desejos do mundo, que não são poucos, ou até mesmo séria um deus do amor, assim como os deuses das mitologias... Claro, tudo isso seria muito bonito e perfeito, então o despertar também entra em jogo, quando me vejo sentado na imaginação tendo o meu tempo de conversa comigo mesmo, sem perder os meus pensamentos pelo silêncio que até mesmo é um elemento surpresa, quando existe a falta do som, realmente, já tive o silêncio como meu melhor amigo, mas agora acredito que ele, já não existe para mim, pois das vezes que andamos juntos eu sinto, realizei que estava sendo aquela pessoa que atendia as exigências da sociedade e que isso me afastaria da possibilidade de me relacionar com ninguém, foi então que quando a conheci, percebi que ela mudaria a minha vida de um completo vácuo insignificante para um absoluto...

Quando amamos alguém, o melhor é sempre se declarar e tentar viver aquela paixão, isso se formos correspondidos, se nos quiserem, tudo bem, e se não

quiserem, também é normal. O que teria acontecido comigo se não a tivesse conhecido? Reitero, também não sei, mas tenho a certeza que seria o meu verdadeiro monge, um monge que traria solução amorosa, para os demais e nunca para mim... Em dias frios e quentes, ela sempre esteve para mim, e por ser tão amável eu a quis do meu lado todos os dias, estar grudado a ela, como se fossemos um só, mais prontas nossas almas são o que são, mas tudo poderia ser como a gente quisesse não é? Ainda que pudesse estar envolvido na imensidão do apanágio...

Nos últimos tempos sempre que me olho no espelho, vejo que estou envelhecendo, pois já começo a perceber que o reflexo do sol nos meus olhos doi, e por essa razão quero sempre proteger quem está ao meu lado, também preciso de mais dela, que eu darei mais um pouco de mim, onde vivi e percorri, percebi que ainda existe muita coisa que não vi... Acredito na razão de que a mulher é que nem a música em composição, uma compreensão da educação e ela ensinou-me que no amor a revolução é se entregar na união, pois do que se cala diante do perdão e abraça a imperfeição, eis então que duvidei do que não sabia e sei, por aquilo orei e pedi a Deus que me desse a sabedoria divina, uma sabedoria capaz de perceber tudo sobre a galáxia feminina... Disso deriva a dúvida da compreensão, e talvez eu vi e até sorri, quando a *Aminatu* chegou aqui,

A Narcolepsia

e do tempo que levou os meus lamentos e prantos, eu a amo e sem ela não consigo me recompor, viver? Ainda consigo, por que ela está do meu lado como um *shinigami*... Este é o meu caso, numa história de fracasso e triunfo ao mesmo tempo, um homem que passou pelas ruas onde o amor se tornava raro que em meados do verão, fazia tanto frio, até porque as estações desconfiavam deste homem vazio...

Cinco Horas e trinta minutos da manhã, tocou o meu despertador e óbvio que me despertou não é? *Merda!* Faz tanto frio aqui, o que será que está acontecendo? Era a janela do quarto aberta e o vento batia mais forte, Com o som irritante do despertador, ambos ajudaram-me a despertar de um maravilhoso sonho, espera lá!... Estava sonhando esse tempo todo? E de onde surgiu essa *Aminatu*? Irritado fico, quando percebo que isso não passou mais de um dos meus estados...
–Narcoléptico.

Cleyde LUIS

Não é tarde para publicar o seu livro. Nós podemos garantir que o seu conto, monografia ou opiniões se tornem uma realidade em trechos escritos.

Vivo Lendo, a Literatura é Prioridade!

Publique as suas ideias Connosco!

945-106-079/930-604-820

vivolendo457@gmail.com

